



O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA BEBÊS NA PERSPECTIVA DA TE-ARTE

Laure Monique Silva Santos
lauremonique@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca significar o ensino de ciência atrelado a brincadeira na perspectiva da Te-Arte. Considera-se a brincadeira como forma de aprendizagem, através do brincar a criança desenvolve todos os seus sentidos. Em meio a um contexto educacional de treinamento, que entende a criança como um ser que deve ser treinado por meio de processos alfabéticos desde muito cedo, ressaltamos a possibilidade de a criança desenvolver as suas potencialidades para compreensão do que está ao seu redor, reconhecendo-se como sujeito de Direitos, construindo a própria autonomia. Considera-se a Te-Arte um método que permite que a criança viva o processo educativo em contato com a realidade, com elementos concretos, experimentando as mais variadas sensações e emoções. Esse estudo consiste em uma reflexão sobre a importância da brincadeira na vida psíquica e física da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeira; Te-Arte; Ciências;

1 INTRODUÇÃO

A Te-Arte é mais do que uma escola. É um olhar diferenciado sobre a infância e o desenvolvimento da criança.

Fundada por Thereza Pagani, conhecida como Therezita, tem como objetivo formar crianças por meio da brincadeira, respeitando o espaço e o tempo de cada uma.

Como afirma Buitoni (2006, p. 128), para alguns, não é aceitável que a criança vá para a escola brincar, pois a sociedade global anseia por resultados, por treinamentos que lancem os seus filhos para o mercado altamente competitivo cada vez mais cedo.

Nessa ânsia de que a criança seja alfabetizada ainda na Educação Infantil, os responsáveis por elas terminam por ignorar um processo significativo que envolve o contato com a cultura, com a música, com a terra, com algo tangível que associe o conhecimento a realidade.

Na Te-Arte não existem salas de aula, o que existe é um espaço, um quintal cheio de árvores frutíferas, com um terreno íngreme que mais parece uma extensão de uma casa, como muitos que por lá passam fazem a associação com um quintal mágico. A fundadora da escola não possui formação acadêmica, mas ao mesmo tempo detêm de muito conhecimento adquirido por meio de cursos, palestras, vivências, além de deter uma sensibilidade nata, que só encontra quem procura com olhos de achar.

A brincadeira faz parte da história do ser humano, o brincar na Te-Arte envolve os quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Os brinquedos utilizados são significados pelas crianças, uma tampa de panela, algumas colheres e assim pode-se construir um brincar livre e significativo.

Faz-se necessário para a formação crítica do cidadão a inserção na busca pelo conhecimento científico e tecnológico. O papel das Ciências Naturais é auxiliar no entendimento do mundo e suas transformações, reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, então pensamos na possibilidade de construir esses conhecimentos desde muito cedo, pensando em um processo de aprendizagem formador para bebês.

O ensino de ciências até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4024/61 era ministrado em apenas duas séries do antigo curso ginasial, o conhecimento possuía tom neutro e era ministrado através da educação bancária, onde professores transmitiam o conhecimento e os alunos acumulavam, sendo a qualidade do curso medida de acordo com o número de conteúdos trabalhados.

Ao longo do tempo, a preocupação em desenvolver atividades experimentais começou a ser relevante nos cursos de formação de professores e projetos de ensino, o ensino de Ciências passou a ter um foco diferente, dar aos alunos condições de identificar problemas a partir de observações, assim como, levantar hipóteses, para alcançar suas próprias conclusões. Em meados da década de 70, após a crise energética pós Segunda Guerra Mundial, os problemas ambientais passaram a ser realidade em todo o mundo. Os problemas relacionados ao ambiente e a saúde passaram a se fazer presentes nos currículos de Ciências Naturais.

Estamos imersos em um cenário que supervaloriza o conhecimento científico e são evidentes os avanços tecnológicos em nosso dia a dia, por isso, não se pode pensar em um sujeito crítico desprovido de saber científico, visto que, o mesmo não está vinculado apenas ao instrumental, ele não se dissocia da reflexão sobre o significado ético dos conteúdos, portanto, se apropriar de conceitos científicos na educação infantil traz a criança um olhar individualizado, a área de Ciências contribui para a formação da integridade pessoal e da auto-estima, o educando começa a entender e ter respeito pelo próprio corpo, compreender questões relacionadas a sexualidade e a dinâmica que o envolve, sua identidade biológica, os fenômenos naturais, as questões sociais e culturais que estão a sua volta, enfim, essas são algumas compreensões que vão conduzi-los a refletir sobre sua postura enquanto cidadãos do presente e do futuro.

É importante oferecer aos educadores elementos que permitam a compreensão das dimensões do fazer científico. Tanto as crianças pequenininhas quanto os professores carregam consigo conhecimentos prévios, mas é possível ao unir as vivências de ambos evoluirmos para um conhecimento científico considerando a relação entre os sujeitos e a relação ensino/aprendizagem. Possibilitar que a criança revele seus conhecimentos prévios, suas vivências e confrontá-lo com os conceitos construídos permite o acesso a novas informações, cabe ao professor proporcionar esse desenvolvimento intelectual e mostrar que o conteúdo científico se faz presente em nosso cotidiano.

O ensino de Ciências Naturais possibilita ao aluno uma visão diferenciada do ambiente em que vivemos e de tudo o que ocorre ao nosso redor, permite a utilização dos conhecimentos científicos associando-os a situações cotidianas, enfim, colabora para compreensão do mundo e de suas transformações, auxilia o entendimento do homem como parte do universo, como sujeito que se identifica, que se encontra e que possui identidade enquanto ser social.

Desse modo, se apropriar de conceitos científicos na educação infantil traz a criança um olhar amplo e diferenciado, ela começa a entender o próprio corpo e a dinâmica que a envolve, sua identidade biológica, os fenômenos naturais, as questões sociais e culturais por meio do brincar, da experimentação de elementos como a terra, a água, ou seja, por meio de objetos que fazem parte de seu cotidiano,

a criança vai testando as hipóteses e fazendo ciência. Essas são algumas compreensões que as levarão a refletir sobre sua postura enquanto cidadãos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais (1998) afirma-se que: “O homem acreditou que a natureza estava à sua disposição. Apropriou-se dos seus processos, alterou seus ciclos, redefiniu seus espaços”. É interessante como se dá a relação entre o homem e a natureza, o homem não entende a natureza como parte dele, mas a natureza é parte essencial para nossa existência, hoje vivenciamos uma crise ambiental que põe em risco a nossa própria vida e o ensino das Ciências Naturais pode contribuir para o reestabelecimento da relação do homem com a natureza.

O conhecimento sobre como a natureza se comporta e a vida se processa contribui para o aluno se posicionar com fundamentos acerca de questões bastante polêmicas e orientar suas ações de forma mais consciente. (Parâmetros Curriculares Nacionais – ciências naturais, 1998)

O ensino das ciências naturais possibilita uma amplitude no que diz respeito ao espaço em que habitamos e o que ocorre ao nosso redor, as transformações do meio em que vivemos, tudo isso nos leva a um exercício de socialização, de reflexão, de criticidade e isso é essencial, pensar o ensino de Ciências como algo presente, que nos envolve, como uma possibilidade de participarmos ativamente da sociedade em que vivemos discutindo aspectos que são extremamente relevantes e que se relacionam conosco e com o ambiente em que habitamos e que nós ou nossos descendentes habitarão, então pensar o ensino de Ciências é pensar no hoje e no futuro.

3 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar até que ponto a discussão sobre o ensino de ciências contribui para o desenvolvimento e formação dos bebês e como podemos consolidar essa aprendizagem tornando-a ações efetivas no cotidiano escolar utilizando a perspectiva da Te-Arte adequada ao contexto e a comunidade atendida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se é possível construir práticas, nas aulas de ciências, que possibilitem a aprendizagem dos bebês.
- Entender quais as projeções e propostas para construção do conhecimento científico na formação das crianças no primeiro ano de vida.
- Listar as possíveis alternativas para trabalhar conteúdos científicos em contextos sociais diversificados.

4 METODOLOGIA

O referencial teórico teve como base justamente a pesquisa bibliográfica (livros e periódicos), levando em consideração todo um contexto com a temática. Evidencia-se que as nossas acepções teóricas serão comparadas com as opiniões de teóricos a respeito do tema proposto na pesquisa.

Também serão consideradas na presente pesquisa os experimentos realizados com uma turma do berçário I. Na primeira etapa da exploração bibliográfica, foram selecionadas as obras que farão parte da presente pesquisa.

Numa etapa posterior, houve a junção do contexto colhido nas referências bibliográficas, com a análise qualitativa dos experimentos científicos realizados com bebês, bem como em relação às possibilidades de desenvolver projeções científicas com crianças pequenininhas.

5 RESULTADOS

Fizemos duas experiências com bexigas. No primeiro experimento, nós enchemos bexigas com ar, logo, os bebês perceberam que pressionando as bexigas, elas estouravam rapidamente, o que fez com que eles testassem o mesmo procedimento de pressionar até estourar. Logo em seguida, colocamos as bexigas com água dentro de uma banheira, as crianças logo notaram a diferença, pois perceberam que havia algo dentro da bexiga, o processo para que as bexigas estourassem foi um pouco mais lento, mas assim que aconteceu, os bebês ficaram surpresos e testaram outras hipótese. Uma das crianças percebendo que a bexiga com água não estava estourando pressionou com mais intensidade e observou que

na bexiga havia um furo que estava direcionando água para o seu rosto. Com esses experimentos testamos algumas hipóteses e trabalhamos os elementos ar e água.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a brincadeira é livre, a autonomia da criança é favorecida.

O brincar é fundamental na vida das crianças. É um fenômeno que comporta várias dimensões. É por meio da brincadeira que a criança expressa as suas emoções, medos, alegrias, é uma vitrine dos mais diversos comportamentos.

O ato de brincar e o próprio brinquedo surgem para satisfazer certas necessidades, conforme a maturação da criança. A criança envolve-se num mundo imaginário e nesse processo, qualquer objeto pode virar um brinquedo. É brincando que as crianças vão se apropriando do mundo que as cerca, das culturas e representações vivenciadas.

É brincando que se aprende e se faz ciência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros. Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.**

_____.LDB – **Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394 de 1996.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein.9394.pdf>> Acesso em janeiro de 2018.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **De volta ao quintal mágico: a educação infantil na Te-Arte.** São Paulo: Agora, 2006.